



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**LAYSE DA CRUZ AMARO**

**AS PRAÇAS DO CENTRO DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB: UMA ANÁLISE DAS  
CONDIÇÕES DE APROPRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO.**

CAJAZEIRAS-PB  
Setembro 2014

Layse da Cruz Amaro

**AS PRAÇAS DO CENTRO DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB: UMA ANÁLISE DAS  
CONDIÇÕES DE APROPRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores-CFP/UFCG, Campus de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Josenilton Patrício  
Rocha

Cajazeiras-PB  
Setembro de 2014

Layse da Cruz Amaro

**AS PRAÇAS DO CENTRO DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB: UMA ANÁLISE DAS  
CONDIÇÕES DE APROPRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO.**

Monografia apresentada à comissão julgadora do Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores - CFP/UFCG, Campus de Cajazeiras - PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Josenilton Patrício Rocha (Orientador)  
Universidade Federal de Campina Grande  
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais/CFP/Campus de Cajazeiras - PB

---

Prof. Dr. Santiago Andrade Vasconcelos  
Universidade Federal de Campina Grande  
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais/CFP/Campus de Cajazeiras - PB

---

Prof. Ms. Renata da Silva Barbosa  
Universidade Federal de Campina Grande  
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais/CFP/Campus de Cajazeiras - PB

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço àquele que sempre esteve comigo e se fez presente em todos os momentos da minha vida. É para ti, **Jesus**. Tudo o que eu conquistei é para Tua glória e é para o Teu louvor;

Ao Professor **Dr. Josenilton Patrício Rocha**, por ter me orientado, pela paciência e dedicação que o mesmo teve para com minha pessoa, dividindo seus conhecimentos e me ajudando sempre que necessário, obrigado por tudo;

A minha família, em especial a minha **mãe Chaguinha Amaro**, que sempre esteve do meu lado em todos os momentos;

Ao meu namorado **Elton Monteiro** por todo carinho e compreensão;

As minhas amigas que sempre estiveram ao meu lado nos momentos de alegria, dúvidas e dificuldades enfrentadas durante o curso, em especial a minha amiga **Anatalia Queiroga**. A todas vocês o meu profundo e sincero agradecimento;

A todo o corpo docente do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, aos quais expresso a minha gratidão por todo conhecimento construído no decorrer do curso, o qual contribuiu de forma crucial para o meu desenvolvimento acadêmico.

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser, mas somos o que iremos ser e graças a DEUS não somos o que éramos” (Martin Luther King).

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como tema as praças. Este forma parte do estudo sobre a cidade e o lazer. Buscou-se identificar, analisar e caracterizar o objeto de estudo, ou seja, as praças do bairro do centro da cidade de Cajazeiras-PB. Tem como objetivo geral analisar as condições de apropriação e funcionamento das praças do bairro do centro da cidade de Cajazeiras– PB. Para tanto partiu-se do conceito de Espaço proposto por Santos (1996) na obra “A natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção”. Foi realizado trabalho de campo onde foram feitos registros fotográficos, anotações e levantamento de todas as praças do bairro do centro, identificação e análise dos equipamentos existentes e observação das condições de manutenção e apropriação. Os resultados mostraram uma grande ausência de equipamentos para o lazer e um precário estado de conservação do mobiliário em grande parte das praças. Constatamos também que grande parte das praças do centro da cidade de Cajazeiras vivem atualmente um dilema no que se refere a seu real sentido.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO</b> .....	11
<b>Capítulo 1-</b> As Praças como Locais de Lazer: tipos e funções .....	14
1.1 O Lazer e a Praça.....	14
1.2 As Praças e suas Formas.....	18
<b>Capítulo 2 -</b> As Praças do Centro da Cidade de Cajazeiras-PB: Características gerais.....	18
2.1 As Praças do Setor Comercial .....	21
2.2 As Praças do Setor Residencial .....	24
2.3 As Praças do Setor Misto.....	26
<b>Capítulo 3-</b> As Formas de Apropriação das Praças do Bairro do Centro.....	37
3.1 As Formas de Apropriação das Praças do Setor Comercial.....	37
3.2 As Formas de Apropriação das Praças do Setor Residencial.....	39
3.3 As Formas de Apropriação das Praças do Setor Misto .....	40
<b>Capítulo 4-</b> As Condições Gerais de Uso.....	44
4.1 As Condições de Acessibilidade .....	45
4.2 As Condições de Limpeza e do Mobiliário .....	48
4.3 As Condições de Iluminação.....	52
4.4 As Condições de Arborização.....	53
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	55
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59

## INTRODUÇÃO

O tema da presente monografia forma parte dos estudos sobre a cidade, o urbano e o lazer. Estes resultam das relações socioespaciais e se concretizam nas formas geográficas. Nesse sentido, a cidade se apresenta como é uma reflexão sobre a prática socioespacial da sociedade, ou seja, o modo como se realiza a vida na cidade, sob as formas e momentos de apropriação dos seus espaços. Os espaços públicos são essenciais para a dinâmica, o funcionamento e a identificação de uma cidade. Estes espaços são de uso universal, lugar de diversas atividades individuais e também coletivas, formando lugares de interação social, propícios a encontros informais e não programados.

Nesta pesquisa estudaremos as praças que forma parte da geografia do lazer, o mesmo além de ser uma atividade realizada no tempo disponível das pessoas, exige um espaço para ser efetivado, portanto a cidade é um espaço construído composto por espaços públicos, abertos a todos e espaços privados de acessibilidade limitada. Podemos observar que na maioria das cidades os espaços privados ocupam uma parte significativa do seu território, entretanto, o que melhor as caracteriza são os seus espaços públicos. O município de Cajazeiras está localizado na Mesorregião do Sertão Paraibano, entre as coordenadas geográficas: 38° 33' 43" de longitude Oeste e 6° 53' 25" de latitude Sul. O mesmo limita - se com: São João do Rio do Peixe e Santa Helena ao Norte, São José de Piranhas ao Sul, São João do Rio do Peixe e Nazarezinho a Leste, e Cachoeira dos Índios e Bom Jesus a Oeste, (ver mapa 01).

O município de Cajazeiras encontra-se limitado na porção mais oeste do Estado da Paraíba. Compõe a microrregião homônima e que forma parte da mesorregião do Sertão Paraibano. Uma das principais características da região é revelada pelo seu quadro natural. Estamos do domínio semi-árido do Nordeste Brasileiro. Aqui as temperaturas são altas o ano inteiro, situando-se entre os 28 e 30 graus com amplitude térmica em torno dos 10° graus. Essas condições definem um dia longo e quente, aspectos estes importantíssimos ao se tratar do tema lazer, e, dentro deste, aos espaços públicos e abertos como as praças.

A definição de espaço público abrange o espaço de uso coletivo, gratuito e administrado pelo poder público, no caso da nossa pesquisa o poder municipal. Desempenha função importante em uma cidade, sendo destaque para três utilidades: ecológica, estética e social, estruturando e



instituindo o urbano, definindo as suas condições de acessibilidade, a capacidade de mobilidade de pessoas e bens (circulação) e a aptidão para a realização de diferentes atividades.

Nesta perspectiva, o nosso objeto de estudo são as Praças do Centro da Cidade da Cidade de Cajazeiras- PB. Partimos dos seguintes problemas: o uso, a infraestrutura e as condições de funcionamento, apropriação e do mobiliário. Dessa maneira, a presente pesquisa apresenta como objetivo geral analisar as condições de funcionamento e apropriação das Praças do Centro da Cidade de Cajazeiras-PB. Realizamos uma revisão bibliográfica, análise do mobiliário, trabalho de campo e análise de informações. Como objetivos específicos: identificar e mapear as praças do centro da cidade de Cajazeiras; avaliar as condições de funcionamento do mobiliário de cada praça; avaliar se as praças apresentam as funções para as quais foram pensadas. Assim, o trabalho está composto por quatro capítulos: o primeiro intitulado como as praças como locais de lazer: tipos e funções, o segundo as praças do centro da cidade de Cajazeiras-PB: características gerais, o terceiro as formas de apropriação das praças do bairro do centro e por último o quarto capítulo está intitulado como as condições gerais de uso.

Além disso, os resultados obtidos nesse estudo poderão trazer contribuições relevantes não só para a cidade, mas também para a região, podendo servir como experiência para outras pesquisas que venham a ser desenvolvidas sobre a temática.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

O espaço geográfico é um espelho da sociedade, é produto do trabalho do homem concretizado na forma geográfica através dos tempos. O espaço assume um papel interativo com as relações de produção e a organização espacial ocorre através das relações sociais de produção. Então, a inter-relação do homem com o espaço acontece conforme os interesses particulares ou sociais que orientam a atuação do homem de diferentes formas e de acordo com os processos sociais e históricos.

Segundo Santos (1999, p. 44) o espaço geográfico é o resultado da inter-relação do homem com a natureza, “o ponto de partida é a sociedade humana em processo, isto é, realizando-se. Essa realização se dá sobre uma base material: o espaço e seu uso; o tempo e seu uso; a materialidade e suas diversas formas; as ações e suas diversas feições”.

Como afirma Santos (1996), o espaço humano deve ser reconhecido, em qualquer que seja o período histórico, como um resultado da produção. O ato de produzir é igualmente o ato de produzir espaço. A ascensão do homem animal a homem social deu-se quando ele começou a intervir na natureza. A categoria espaço é constituída através do processo de modificação da natureza pelo homem pelo seu trabalho ao longo da história.

Nesta perspectiva, da mesma forma que o homem necessita de um espaço para viver e produzir, enfatizamos que o mesmo necessita também de um espaço e de tempo para o lazer. Segundo afirmam Melo e Alves Junior (2003, p. 93) “a palavra lazer e seus diversos sentidos foram incorporados popularmente na linguagem das pessoas, tornando-se muito importante e passando a ser vivenciada na vida cotidiana”. O termo lazer vem do latim *licere*, traduzida como algo lícito e permitido, a literatura nos mostra que existem muitos outros entendimentos para o termo. Segundo Reguixa (1980, p. 35) o lazer é definido como “[...] ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”.

Devido a grande sobrecarga de trabalho diariamente, a vida exaustiva que tem durante a semana, as pessoas ao livrarem-se de suas obrigações impostas pelo trabalho, pela família e pela sociedade, destinam um momento de sua vida para o descanso, para o lazer. Segundo Carlos

(2008 p. 40) “hoje o lazer é mediado pela mercadoria, que faz com que o cidadão, longe de se apropriar socialmente da cidade, através das brincadeiras, dos jogos, do ócio, se veja obrigado ao consumo da diversão”.

O tempo de lazer é necessário para o homem poder “retomar o fôlego”, readquirir a sua energia, tanto física como mental, para que o mesmo possa cumprir com as exigências dotadas do seu dia a dia. Lazer nada mais é que seguir de livre arbítrio suas próprias vontades e utilizar seu tempo livre para realizar atividades que lhe tragam satisfação, seja ela para descansar, se divertir ou criar situações com que a rotina do dia a dia não possa influir de forma negativa, abandonando assim compromissos profissionais e sociais, possibilitando a pessoa criar sua forma própria de lazer (DUMAZADIER, 2001, p. 29).

Enfatizamos que o lazer para acontecer precisa de um espaço. Mas que espaço é esse? Por ser o tema do lazer bastante amplo e envolve diversos conteúdos sociais e culturais, o espaço para sua manifestação estará sujeito ao tipo de atividade desenvolvido no mesmo. Dentre os espaços de lazer disponíveis na sociedade moderna enquadram-se inúmeros locais tanto públicos como privados tais como: bibliotecas, centros culturais, teatros, cinemas, museus, shoppings, clubes, quadras, ginásios, parques e as praças. Nesta pesquisa adotaremos o conceito de espaço segundo Santos (2006, p.39) no qual o espaço geográfico:

é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina.

Portanto o “espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais” (SANTOS, 1988, p. 22). Por meio desses objetos, o espaço constitui hoje cada vez mais artificial, marcado por esses conteúdos que lhe introduz cada vez mais técnico.

## **2.2 Método de Pesquisa**

O método de pesquisa contém as seguintes etapas: Pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa documental incluiu visita a órgãos públicos entre eles a Prefeitura e Câmara Municipal de Cajazeiras-PB. Nestes, buscou-se registros das Praças da Cidade de Cajazeiras. Esta incluiu também um diário de campo onde foi feito anotações referente à observação da área de estudo; a pesquisa bibliográfica foi feita através de um levantamento bibliográfico realizado sob o tema de estudo. Foram consultados sites onde foram localizados e baixados diversos artigos. No que se refere ao tema foram consultados autores e obras que tratassem dos espaços públicos de lazer, espaço, lazer, praça e cidade. Foi consultado e utilizado também dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sobretudo, dados da população da zona urbana, população da zona rural e extensão territorial, e, a pesquisa de campo incluiu registros fotográficos, levantamento de todas as Praças do Bairro do Centro da Cidade de Cajazeiras, análise e identificação dos equipamentos existentes e observação das condições de manutenção e apropriação.

# CAPÍTULO 1 AS PRAÇAS COMO LOCAIS DE LAZER: TIPOS E FUNÇÕES

## 1.1 O Lazer e a Praça

O lazer faz parte do cotidiano de todos nós seres humanos, o mesmo passa a ser um contraponto ao trabalho, um tempo empregado pelos trabalhadores para recuperar as energias com outras atividades que não estejam relacionadas ao trabalho. Nesta perspectiva, o lazer se apresenta como essencial para o homem, pois o mesmo passa a ser uma necessidade humana. Dumazedier (2000, p.34), define lazer da seguinte forma:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se e desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Estamos vivendo a revolução tecnológica que substitui o homem pela máquina, capaz de racionalizar a produção gerando o aumento do lucro e da concentração da riqueza. Ao trabalhador compete à qualificação e o aperfeiçoamento constante para a disputa no mercado de trabalho, que cada vez mais oferece baixos salários. Segundo Castelli (2001, p. 32) “à medida que o homem passa a viver nas cidades densamente povoadas, mais ele se ressentido da necessidade de um tempo livre para por seu corpo e sua mente novamente em ordem”, devemos ressaltar que, para a maioria da população, se torna impossível à inclusão as atividades e espaços dessa natureza por conta da falta de tempo e de condições financeiras.

Até a Revolução Industrial o tempo livre que o homem tinha ao seu dispor era usufruído apenas por atividades diárias como jogos, festas entre outros. Segundo Castelli (2001 p.31) “hoje

em dia, todas as pessoas sabem perfeitamente em que consiste o tempo de trabalho e o tempo dedicado a outras atividades fora dele”. Dentre estas outras atividades destacamos o lazer, que “surge” devido à vida exaustiva do homem urbano. Partindo desse ponto de vista o Autor reforça nossa ideia, ou seja, “umas das válvulas de escape encontradas foi o lazer”. Ao mesmo tempo em que o homem vive em cidades barulhentas, movimentadas, o mesmo necessita de um tempo livre para reorganizar e equilibrar a sua mente.

Ao analisarmos as formas espaciais dos povos mais primitivos como, a sociedade neolítica percebe-se a intervenção do homem no espaço natural. Aqui o homem não se utiliza só do que a natureza lhe oferece para morar e viver e sim transforma este espaço de acordo com suas necessidades sociais. E é nesse espaço natural modificado que podemos perceber os primeiros esboços da praça, como lugar do encontro e convívio social. Entretanto tal espaço ainda não é bem definido ou determinado.

Nesse contexto, viajando um pouco mais na história chegamos à civilização grega, denominada o berço da democracia, política, filosofia e conhecimento. Segundo Sousa [s.d.] p.3:

“na Grécia a cidade é dividida em duas partes, a acrópole, lugar dos templos dos deuses, e a astu, lugar onde se desenvolvem os comércios e as relações civis, e onde está localizada a praça. Apesar de tanto sua arquitetura quanto seu urbanismo estarem voltados para os templos dos muitos deuses existentes, aqui a Praça constitui-se de fato como um elemento definido e de significativa importância no desenho da cidade”

Podemos afirmar ainda que nesse período a Praça agregava duas funções básicas, a primeira de comércio e mercado e a segunda como local de reunião, para discutir sobre diversos assuntos, por exemplo, política, religião, para assembleias entre outros.

A Praça era o único espaço livre público que não tinha nenhuma ligação e não servia a nenhuma função da igreja ou do poder local. Seu espaço era aproveitado em larga escala e para diversas funções, por exemplo, funerais, casamentos, execuções, comemorações, torneios esportivos, peças teatrais. Eram onde se vendiam mantimentos, onde se realizavam transações comerciais dos moradores locais com os vizinhos da região, entre outros. Podemos afirmar que as praças eram o centro da vida social da população nesse período.

No Brasil, de acordo com a Constituição no seu art. 6º, capítulo II Dos Direitos Sociais (BRASIL, 1988) “o lazer é tão fundamental quanto o transporte, a educação, a moradia, a saúde, o saneamento básico e a alimentação”. Nessa perspectiva, é fundamental o papel do Estado na elaboração de políticas públicas que permitam a classe trabalhadora introduzirem o lazer como um direito constitucionalmente adquirido.

Segundo Carlos (2008, p.23) “o uso diferenciado da cidade demonstra que esse espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória. A desigualdade espacial é o produto da desigualdade social”. Sendo assim a ação do desenvolvimento no espaço submerge uma sociedade hierarquizada, podendo ser dividida por classes produzida de forma individualista e social para consumidores privados.

Neste sentido, podemos afirmar que a cidade está sempre mudando e essa mudança implica em novas fórmulas de vivência urbana conduzidas pela economia, pela globalização das práticas culturais e territoriais, pela mobilidade crescente que transforma o espaços/tempo do nosso dia a dia, através das práticas socioespaciais como o trabalho, lazer, compras, entre outros. Assim o ordenamento dos espaços públicos, especialmente os de lazer, é atualmente um dos aspectos fundamentais para a revitalização e a qualidade de vida no meio urbano.

As Praças são de extrema importância para a população. São espaços de uso comunitário, lugar de diversão, atividades individuais e coletivas. São assim lugares de interação social, que propicia encontros informais e não programados. As Praças exercem papel significativo na qualidade de vida da população, por ser um espaço aberto, livre e acessível a todos. São nessas áreas de uso coletivo, de responsabilidade e cuidado do poder público, onde ocorrem práticas sociais fundamentais á qualidade de vida da população, como atividades esportivas, sociais, jogos, diferentes formas de convivência e de lazer.

Segundo Carlos (2008, p.43) “o homem necessita de um espaço para viver, mesmo que este seja debaixo de alguma ponte. Ele necessita de um lugar para comer, dormir, descansar, enfim, um lugar usado para reposição de energia, da reprodução da força de trabalho e da espécie”. Ressaltamos ainda que o homem também necessita de um lugar para o lazer, como necessidade do indivíduo.

Neste contexto, enfatizando que para que haja o lazer precisa-se de um espaço físico e concreto. Nesta pesquisa destacamos a praça como o lugar que promove o potencial de atratividade, dando ênfase a sua apropriação como espaços urbanos e suas condições de uso. Não



se sabe com precisão uma definição única de praça, vários autores discorrem sobre o assunto, porém é inquestionável caracteriza-la como um espaço público e urbano, local de comemoração da convivência e do lazer da população urbana.

Para Segawa (1996, p. 15) “ao caracterizar a praça e suas modalidades desde a Europa medieval, sua ocupação como espaço popular, permeado pelo universo do riso, do escárnio, da festa, numa dinâmica distinta da cultura religiosa ou aristocrática [...]”. Para Mareco (2009, p. 9) “praça é qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicia convivência e recreação para seus usuários”. Portanto podemos afirmar que as praças são consideradas espaços para o lazer ativo e contemplativo das pessoas. De acordo com sua estruturação podem constituir-se em áreas de recreação e lazer diário ou não da população. Esta contribui para uma vivência harmônica da cidade, propiciando vínculo afetivo entre a população e ainda possibilitar o potencial turístico da cidade.

Então, deixando de lado a cronologia, vamos falar das praças atuais. Na atualidade as praças concretizam-se como espaço indissociável do meio urbano, devido ao enorme crescimento das cidades e migração das pessoas do campo para o espaço urbano, as cidades crescem de maneira rápida e densa, criando as grandes metrópoles urbanas superpopulosas. Segundo Carlos (2008, p. 26) “a cidade aparece como materialidade, produto do processo de trabalho, de sua divisão técnica, mas também da divisão social. É materialização de relação da história dos homens, normatizada por ideologias; é forma de pensar, sentir, consumir...”. Por isso o espaço urbano livre, principalmente o das praças passou a ser extremamente valorizado e útil na vida urbana, tornando-se o local de encontros, o oposto da agitação de todo o resto da cidade.

Comparando o uso e apropriação das praças com épocas anteriores, atualmente tem ocorrido uma pequena desvalorização do seu valor, como um lugar de uso comunitário e social, devido o desenvolvimento técnico-industrial, onde surgem outras formas mais sofisticadas de diversão para a população principalmente os mais jovens como as novas tecnologias, jogos eletrônicos, entre outros consumismos e até mesmo outras formas de valores ligadas à modernidade, “aprisinando” assim as pessoas dentro de suas casas. Mas ainda podemos observar a apropriação por parte da população nesses espaços públicos, sobretudo, nos países subdesenvolvidos.

## 1.2 As Praças e suas Formas

As praças podem apresentar diferentes formas. Segundo o estudo de De Angelis e De Angelis Neto (2000) no artigo “Os elementos de desenhos das praças de Maringá-PR”, as praças estão classificadas em 5 tipos, são eles:

- **Praça redonda:** São praças de distribuição do trânsito formada por uma via que as circunda, onde desembocam outras vias;
- **Praça oval:** O tipo em tela diferencia-se da redonda tão somente pela forma geométrica, sendo configurada, também, por uma única via;
- **Praça triangular:** Criada a partir da interceptação de três vias, formando a referida figura geométrica;
- **Praça quadrangular:** Originam praças quadrangulares ou retangulares, frutos que são do cruzamento de quatro vias;
- **Praça circular bipartida:** Formada a partir de uma via que cruza uma segunda que, por sua vez, esta circundando o espaço em questão.

## **CAPÍTULO 2 AS PRAÇAS DO CENTRO DA SEDE DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS – PB: CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O município de Cajazeiras foi criado pela lei nº 92 de 23 de Novembro de 1863 e instalado em 23 de Novembro de 1864. Possui uma área de 565, 899 km<sup>2</sup> e reúne uma população de 60.612 habitantes. Destes, 47.489, o que equivale a 90% do efetivo, vive na Sede o que resulta em uma densidade demográfica de 103,28 habitantes por quilômetro quadrado<sup>1</sup>. Destaca-se como uma das mais importantes cidades do Estado.

No que se refere aos aspectos econômicos o setor terciário se apresenta como o principal oferecendo uma significativa gama de bens e serviços<sup>2</sup> e exerce importante influência em um considerável número de cidades da região, destacando-se não somente na sua Microrregião, mas também em outras cidades dos estados vizinhos do Ceará e Rio Grande do Norte. De fato, a sua hinterlândia se estende em um raio de mais de quarenta quilômetros.

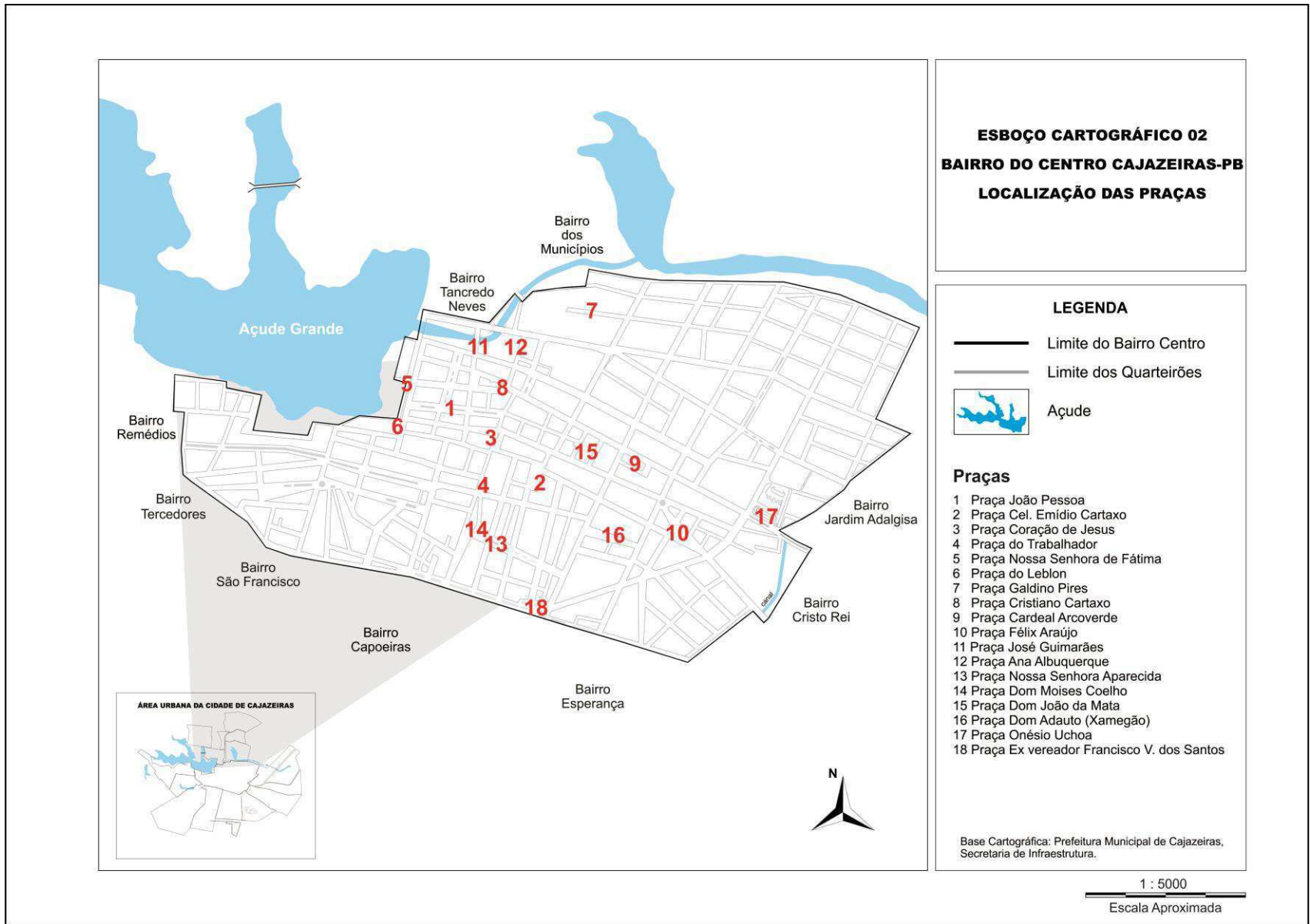
O perímetro urbano da Sede totaliza aproximadamente 2,8193 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). A cidade conta, além do bairro do Centro, com vinte e nove bairros residenciais assim distribuídos: doze na Zona Norte, seis na Zona Sul, seis na Zona Leste e cinco na Zona Oeste. É importante salientar que a zona oeste não apresenta nenhuma praça. Estas apresentam características distintas com relação à dimensão, equipamentos e uso, aspectos esses diretamente relacionados à sua localização em relação a outros objetos geográficos como estabelecimentos comerciais (bares, lanchonetes, restaurantes), escolas, órgãos públicos, igrejas, entre outros.

O bairro do Centro, nosso objeto de estudo, reúne dezoito praças e se destaca por possuir o maior número desse equipamento público de lazer (ver mapa 02). Trata-se de espaços que apresentam funções diversas que variam de acordo com a localização, o dia da semana, o horário e a época do ano. Assim, alguns desses espaços são, frequentemente, utilizados por pequenos comércios ambulantes formados, sobretudo, por vendedores que comercializam bebidas, lanches, aperitivos, entre outros.

---

1 A população da zona rural totaliza 10. 948 habitantes.

2 Só a título de exemplo a cidade possui quatro concessionárias de veículos (Chevrolet, Fiat, River, Renault, Ford). No setor de serviços merece destaque o ensino superior com cursos nas áreas de humanas (Geografia, História, Pedagogia, Letras, entre outros), bem como na área de saúde a exemplo dos cursos de medicina sendo um pela iniciativa privada e outra no público.



Outras funções que merecem destaque são os eventos episódicos como as festas populares, a exemplo da festa da Padroeira, entre outras e o uso por parte da população como espaço de lazer utilizados, sobretudo, por crianças, jovens, adultos e, também, pela população idosa. Além dessas, em determinados períodos e horários destacamos também que ocorre a apropriação de algumas praças como locais de atividades ilícitas como uso de drogas e prostituição. O quadro abaixo relaciona as praças do Bairro do Centro considerando a sua localização em relação ao uso do entorno. Identificamos três setores, a saber: Setor Comercial, Setor Residencial e Setor Misto.

## QUADRO 02

Sede do Município de Cajazeiras - PB

Relação das Praças do Bairro do Centro Segundo a Localização

<b>Setor</b>	<b>Denominação da Praça</b>	<b>Localização</b>
<b>Setor Comercial</b>	João Pessoa	Rua: Avenida Pres. João Pessoa
	Coronel Emídio Cartaxo	Rua: Coronel Emídio Cartaxo
	Coração de Jesus	Rua: Padre José Tomaz
	Do Trabalhador	Rua: Pedro Américo
<b>Setor Residencial</b>	Nossa Senhora de Fátima	Rua: Higino Rolim
	Leblon	Rua: Hercílio Higino Sousa
	Galdino Pires	Rua: Aprígio de Sá
<b>Setor Misto</b>	Cristiano Cartaxo	Rua: Barão do Rio Branco
	Cardeal Arcoverde	Rua: Padre Rolim
	Félix Araújo	Rua: Padre Rolim
	José Guimarães	Rua: Barão do Rio Branco
	Ana Albuquerque	Rua: Victor Jurema
	Nossa Senhora Aparecida	Rua: 13 de Maio
	Dom Moisés Coelho	Rua: Padre Manoel Mariano
	Dom João da Mata	Rua: Juvêncio Carneiro
	Dom Adauto	Rua: Sabino Assis
	Onésio Uchoa	Rua: Avenida C.V. Rolim
Ex-vereador Francisco V. dos Santos	Rua: Tenente Arsênio	

Pesquisa de Campo. Fonte: Layse Amaro 2014.

## 2.1 As Praças do Setor Comercial

O bairro do Centro da cidade de Cajazeiras, assim como de muitas outras cidades do seu porte, se define pelo seu conteúdo comercial, residencial e também pelo que podemos definir como uso misto, ou seja, residencial, comercial e/ou de serviços. O setor comercial reúne quatro praças, são elas: a Praça João Pessoa, Coração de Jesus, Coronel Emídio Cartaxo e a Praça do Trabalhador.

A Praça João Pessoa está localizada na avenida homônima. Possui forma oval apresentando-se bastante estreita e comprida. Na realidade assemelha-se a um canteiro central que separa as duas vias. A mesma se destaca por ser a mais central da Cidade. No referente ao mobiliário possui 10 bancos, lixeira, luminárias altas e um busto do ex-Presidente João Pessoa. Com relação à arborização possui apenas uma espécie de Palmeira (*Chysalidocarpus*) como planta ornamental. No seu entorno predomina estabelecimentos comerciais varejistas a exemplo de livrarias e papelarias, lojas de móveis e eletrodomésticos, bem como do setor de alimentação como lanchonetes, pizzarias, restaurante, supermercados, bares, além de alguns serviços (ver foto 01).



Foto 01- Praça João Pessoa, agosto de 2014 (foto da Autora).

Na Rua Padre José Tomaz localiza-se a Praça Coração de Jesus também conhecida como “Praça dos Taxis”. Possui forma triangular. No referente ao mobiliário possui um bar, cinco bancos, um quiosque, luminárias altas, na parte central esta também conta com uma banca de revista. Possui pouca arborização limitando-se a um exemplar de Castanhola (*Terminalia catappa*) e alguns exemplares de Nim (*Azadirachta indica* A. Juss), (ver foto 02). Nesse sentido, trata-se de um espaço com reduzida área verde.



Foto 02 – Praça Coração de Jesus, agosto de 2014 (foto da Autora).

Na Rua Coronel Emídio Cartaxo temos a Praça homônima, mais conhecida como “Praça da Telemar”. Possui forma circular bipartida. Esta possui no seu mobiliário apenas 2 telefones públicos. Com relação à arborização, do mesmo modo que a anterior, possui apenas algumas poucas espécies de Catanholas (*Terminalia catappa*) (seis) na calçada que se situa na posição poente (ver foto 3).



Foto -3 Praça Coronel Emídio Cartaxo, agosto de 2014 (foto da Autora).

Na Rua Pedro Américo destacamos a Praça do Trabalhador, localizada ao lado do sindicato dos trabalhadores da cidade. Possui forma triangular. No seu entorno os estabelecimentos comerciais e de serviços dividem esse espaço com algumas poucas residências. No referente ao mobiliário possui bancos, uma estátua, luminárias altas, canteiros e um bar. Na sua jardinagem possui espécies a exemplo de Palmeira de leque (*Coccothrinax barbadensis*), Algaroba (*Prosopis juliflora*), Roseiras (*Rosa spp*) e Grama (*Gramineacea*) (ver foto 4).



Foto 4- Praça do Trabalhador, junho de 2014 (foto da Autora).



## 2.2 As Praças do Setor Residencial

O setor residencial reúne três praças, são elas: a Praça Nossa Senhora de Fátima, a Praça do Leblon e a Praça Galdino Pires. Esta última está localizada na Rua Aprígio de Sá, próximo ao setor do centro conhecido como às Oiticicas. Possui forma quadrangular. No referente ao mobiliário está reduzido a apenas 05 bancos de alvenaria. Com relação a sua arborização possui espécies arbóreas de grande porte. São elas: um exemplar de Nim (*Azadirachta indica*) e três de Algaroba (*Prosopis juliflora*) (ver foto 05).



Foto 05 – Praça Galdino Pires Ferreira, agosto de 2014 (foto da Autora).

A Praça Nossa Senhora de Fátima, também conhecida como Praça do Coreto ou da Igreja Matriz, localiza-se na rua Higino Rolim. Esta é a mais antiga da cidade. Possui forma quadrangular. No referente ao mobiliário possui bancos, luminárias altas, fonte com cascata, canteiros e a Igreja Matriz Nossa Senhora de Fátima, uma das mais frequentadas pelos católicos. Em sua arborização possui espécies a exemplo de Flamboyants (*Flaboyant spp*), Acassia imperial

ouro (*Cássia fistula*) e Figueiras (*Ficus cariaca*). A sua jardinagem possui alguns exemplares de Roseiras (*Hibicus sinensis*) e Grama (*Gramineacea*), (ver foto 06).



Foto 06 - Praça Nossa Senhora de Fátima, agosto de 2014 (foto da Autora).

Na Rua Hercílio Regino Sousa, temos a Praça do Leblon, a terceira e última deste setor e uma das mais novas da cidade. Possui forma circular bipartida e está localizada ao lado do Açude Grande, um objeto da história da cidade de Cajazeiras construído em 1804. No referente ao mobiliário possui três canteiros, bancos em volta dos canteiros, equipamentos para fazer exercícios físicos, dois quiosques com banheiro e duas quadras poliesportiva. (Com relação à arborização, semelhante às demais, encontra-se pouco arborizada, possui um exemplar de Benjamin (*Ficus benjamina*),) e Piteira do caribe (*Agave angustifolia*). Como elemento da jardinagem merece destaque o gramado (*Gramineacea*) nos canteiros Palmeiras (*Chysalidocarpus*) e dois exemplares de coqueiro (*Cocos nucifera*) (ver foto 5).



Foto 07 – Praça do Leblon, agosto de 2014 (foto da Autora).

### **2.3 As Praças do Setor Misto (residencial comercial e serviços)**

O Setor Misto se destaca por possuir o maior número de praças, reunindo onze, são elas: a Praça Cardeal Arcoverde, a Félix Araújo, a Dom João da Mata, a Onésio Uchoa, a Nossa Senhora Aparecida, a Dom Moisés Coêlho, a Dom Adauto, a Ex-vereador Francisco Vieira dos Santos, a José Guimarães, a Ana Albuquerque e, a Cristiano Cartaxo.

A Praça Cardeal Arcoverde está localizada em uma área que se define pelo conteúdo residencial e comercial além do religioso, aspectos esses que lhe atribui uma multifuncionalidade. Está localizada na rua Padre Rolim, a principal da cidade. Possui forma quadrangular. No referente ao mobiliário possui vinte bancos, cinco lixeiras e duas samaritanas como elementos decorativos além de acessibilidade especial. Possui luminárias altas e luminárias a nível do solo também como elemento decorativo. Quanto à arborização, destaca-se por apresentar-se bem arborizada. Possui espécies arbóreas a exemplo de Algaroba (*Prosopis Juliflora*), Jureminha (*Desmanthus virgatus*), Oiti (*Licania tomentosa*), Palmas (*Glaudilos hortulanus*), Hibiscus

(*Hibiscus sienis*). Os canteiros apresentam revestidos com Gramíneas (*gramineacea*) (ver foto 08).



Foto 08 – Praça Cardinal Arcoverde, agosto de 2014 (foto da Autora).

Ainda na rua Padre Rolim, localiza-se a Praça Félix Araújo. Esta possui forma oval. No referente ao mobiliário possui quatorze bancos, um reservatório d'água, canteiros e um quiosque. Apresenta-se como uma das praças mais arborizada da cidade com destaque para alguns exemplares de Flamboyants (*Flaboyant spp*) e Cajá (*Spondias mombin L.*), (ver foto 9).



Foto 09 – Praça Félix Araújo, junho/2014 (foto da Autora).

Na Rua Juvêncio Carneiro encontra-se a Praça Dom João da Mata, mais conhecida como Praça da Prefeitura e ocupa toda a quadra, estendendo-se até a rua Padre Rolim. Possui forma quadrangular. O seu entorno é quase que predominantemente comercial, tendo apenas algumas poucas residências. No referente ao mobiliário possui vinte bancos, dois telefones públicos, um caixa eletrônico, lixeiras, canteiros suspensos com gramas e acessibilidade especial. Na sua parte central localiza-se a sede da Prefeitura. Com relação à arborização, apresenta-se bem arborizada, com espécies arbóreas a exemplo de Figueiras (*Ficus carioca*), Castanholas (*Terminalia catappa*), Algaroba (*Prosopis juliflora*), Eucalipto (*Eucalyptus globulus*). Nos canteiros apresentam revestidos com gramíneas (*gramineacea*) e roseiras (*Hibicus Sinensis*), (ver foto 10).



Foto 10 – Praça Dom João da Mata, agosto de 2014 (foto da Autora).

Na Avenida Comandante Vital, cruzamento com a Padre Rolim temos a Praça Onésio Uchoa, mais conhecida como “Praça do Skate”, denominação esta devido à mesma possuir uma pista de skate. Possui forma triangular. Está localizada em frente à Estação Rodoviária. O seu entorno é praticamente residencial, contendo apenas dois pequenos comércios locais, (um bar e uma lanchonete).

No referente ao mobiliário possui três pistas de skate, dez bancos, canteiros suspensos com gramas, acessibilidade especial e luminárias altas. Com relação a sua arborização apresenta-se bem arborizada. Possui espécies arbóreas como oitis (*Tabelia chysotricha*), flamboyants (*Flamboyant spp*), Mangueira (*Mangifera indica*), Mugubas (*Pachira aquática*), Brasileirinho (*Erythina indica picta*). A jardinagem apresenta-se bem distribuída, com exemplares de Palmeira de leque (*Cacothimax barbadensis*), roseiras (*Hibiscus sinensis*) e gramíneas (*gramineacea*) (ver foto 11).



Foto – 11 Praça Onésio Uchoa, agosto de 2014 (foto da Autora).

A Praça Nossa Senhora Aparecida está localizada na Rua 13 de Maio, próximo ao antigo cemitério da cidade (Cemitério Coração de Maria). Esta, diferentemente das demais, foi construída pela iniciativa privada<sup>3</sup>. Possui forma oval. No referente ao mobiliário possui dois bancos, luminárias altas e uma “espécie” de redoma com uma imagem de Nossa Senhora Aparecida em uma das extremidades. Com relação à arborização possui dois exemplares de Nim (*Azadirachta indica*) e quatro espécies de Jasmim laranja (*Murraya paniculata*) (ver foto 12).

---

<sup>3</sup> Esta praça foi construída por um comerciante residente naquele local, e foi consagrada a Nossa Senhora Aparecida Padroeira do Brasil, em virtude de uma graça alcançada pelo mesmo.



Foto 12- Praça Nossa Senhora Aparecida, agosto de 2014 (foto da Autora).

A Praça Dom Moisés Coelho localiza-se na Rua Padre Manoel Mariano ao lado da Escola Estadual do mesmo nome. Também é conhecida como “Praça do Espinho”. Possui forma oval. Ficou conhecida por esse nome porque quando foi construída por volta dos anos de 1953, a prefeitura, diante da dificuldade de encontrar e manter o gramado que complementasse os serviços de jardinagem da mesma, preferiu substituí-lo por plantas mais resistentes aos longos períodos de estiagem, como as suculentas a exemplo da Palma (*Opuntia cochenillifera*), o Xique-Xique (*Pilosocereus gounellei*) e o Mandacaru (*Cereus jamacaru*), todas facilmente encontradas na região.

O seu entorno se define, sobretudo pelo uso comercial e de serviços. Localizam-se aí a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Moises Coelho e alguns estabelecimentos comerciais ligados aos ramos de alimentação, oficinas mecânicas, farmácias, entre outros. No referente ao mobiliário possui treze bancos, canteiros suspensos, gramados (que servem também como bancos), um trailer de lanche, luminárias altas. Na sua extremidade encontra-se um ponto de moto taxi. Na sua arborização possui espécies arbóreas de grande porte, com exemplares de Caieira. (*Tabebuia aurea*). Na sua jardinagem possui espécies de Roseiras (*Rosa ssp*) Palmeira Real (*Euterpi oleracea*) e Grama (*Gramineaceas*) (ver foto 13).





Foto 13 – Praça Dom Moisés Coelho, agosto de 2014 (foto da Autora).

Na Rua Sabino Assis temos a Praça Dom Aduino, mais conhecida como Praça do Xamegão. Possui forma quadrangular. Seu entorno é praticamente residencial, contendo apenas alguns comércios como lojas de pneus, bicicletas, academia, oficinas e uma igreja evangélica. No referente ao mobiliário possui apenas equipamentos para exercício físico e luminárias altas. Na sua jardinagem possui um pequeno canteiro com Grama (*Gramineacea*) (ver foto 14).



Foto 14 – Praça Dom Adauto, agosto de 2014 (foto da Autora).

Na Rua Tenente Arsênio, ao lado da Cadeia Pública Municipal, está a Praça Ex-Vereador Francisco Vieira dos Santos, mais conhecida como Praça da La bodeguita. O seu entorno se define como comercial e residencial. Esta encontra-se já nos limites do bairro do Centro. Apresenta forma quadrangular. No referente ao mobiliário possui sete bancos, canteiros suspensos, um quiosque com banheiro e conta com um ponto de moto taxi. Com relação a sua arborização possui espécies a exemplo de Castanhola (*Terminalia catappa*), Palmeira de leque (*Coccothrinax basbadensis*) e Mangueira (*Mangifera indica*). A sua jardinagem possui espécies de Grama (*Gramineacea*) e Roseiras (*Rosa spp*), (ver foto 15).



Foto 15. Praça Ex-vereador Fco. Vieira dos Santos, agosto de 2014 (foto da Autora).

A Praça José Guimarães, também conhecida como Praça do Pirulito, localiza-se na Rua Barão do Rio Branco, uma das mais importantes da cidade. Esta apresenta forma quadrangular. O seu entorno está marcado pelo uso residencial e comercial (três pequenos estabelecimentos). No referente ao mobiliário, a mesma possui cinco jardineiras suspensas, sete bancos, um quiosque com banheiro que funciona como lanchonete, um bar (conhecido como bar do Pirulito), um reservatório d'água (cisterna), um telefone público e luminárias altas. Em sua arborização possui espécies a exemplo de Timbauba (*Emterolobium timbouva*), castanhas (*Terminalia catappa*), Algaroba (*Prosopis juliflora*), oliveiras (*Olea europea*), Cajarana (*Spodia lúteas*). A sua jardinagem possui espécies de Grama (*Gramineacea*) e Roseiras (*Portulaca grandiflora*) (ver foto 16).



Foto 16 – Praça José Guimarães, agosto de 2014 (foto da Autora).

A Rua Victor Jurema, apesar de sua pouca extensão, já que se estende por duas quadras, representa uma das principais vias de circulação da cidade. A mesma se define como residencial e comercial. Na verdade, há um estabelecimento comercial, aí representado por um bar, também conhecido como “Bar das Oiticicas” e, serviços com destaque para uma escola privada do ensino básico, uma das mais conceituadas da cidade. Além disso, merece destaque a Casa Otacílio Jurema ou Câmara de Vereadores.

A Praça Ana Albuquerque localizada em frente ao Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Possui forma redonda. O seu entorno é parcialmente residencial e parcialmente comercial. A arborização também é pouco importante. Possui três exemplares de Nim (*Azadirachta indica*) e Figueiras (*Ficus cariaca*). A sua jardinagem possui Grama (*Gramineacea*), Palmeira (*Roystonea oleracea*) e Roseiras (*Rosa spp*). Além dessas no referente ao mobiliário possui canteiros, luminárias altas e um busto de Padre Rolim (ver foto 17).



Foto 17 - Praça Ana Albuquerque, agosto de 2014 (foto da Autora).

A Praça Cristiano Cartaxo fica ao lado da Praça José Guimarães. Possui forma circular bipartida. No seu entorno predomina o uso residencial, tendo apenas dois pontos de comércio ligados ao serviço, quanto ao mobiliário possui três bancos, dois canteiros suspensos, possui apenas duas luminárias altas em suas laterais e os mesmos com baixa iluminação. Com relação a sua arborização possui apenas uma espécie de Cajarana (*Spodia lúteas*) (ver foto 18).



Foto 18 – Praça Cristiano Cartaxo, agosto de 2014 (foto da Autora).

## **CAPÍTULO 3 AS FORMAS DE APROPRIAÇÃO DAS PRAÇAS DO BAIRRO DO CENTRO**

As praças representam um espaço público originalmente pensado para o lazer ou entretenimento da população. Pensado dessa forma estas precisam apresentar além de equipamentos, condições de uso, ou seja, manutenção e conservação para que a população possa usar esse espaço. Nesse sentido, é obrigação do poder público garantir a manutenção e conservação. Do mesmo modo elaborar e executar projetos de ordem urbanística que otimize as condições de uso. Nesse capítulo abordaremos as formas de uso ou apropriação desses espaços pela população.

### **3.1 As Formas de Apropriação das Praças do Setor Comercial**

Uma praça pode ser definida como um “espaço livre público destinado ao lazer e ao convívio da população, acessível aos cidadãos e livre de veículos” (MACEDO; ROBBA, 2003, APUD GONÇALVES ET AL., 2007, p. 5). Corroborando com esta ideia, Gonçalves et al., (2007, p. 5) afirmam que:

[...] as praças são, em sua essência, espaços de lazer urbanos que, por serem públicas tornam o acesso à população facilitado. Por esse motivo o estudo das praças, das suas concepções e de seus equipamentos torna-se fundamental para compreender um pouco mais sobre o fenômeno do lazer e a sua relação com os espaços públicos no cotidiano das cidades.

As formas de apropriação estão associadas, frequentemente, à diversos aspectos como localização, entorno, equipamentos, condições de uso, bem como, à processo de territorialização comum aos espaços urbanos evidenciados nas diversas tribos urbanas, a exemplo de roqueiros, nerds, entre outros. Do mesmo modo, são espaços apropriados para manifestações públicas,

sejam culturais, religiosas entre outros. Nesse sentido, há que considerar o horário da apropriação desses espaços pela população.

Assim, no denominado Setor Comercial, que reúne quatro praças (João Pessoa, Coração de Jesus, Coronel Emídio Cartaxo e a Praça do Trabalhador) identificamos na Praça João Pessoa as seguintes formas de apropriação: é um espaço utilizado, sobretudo, no horário noturno, das 20:00 as 22:00 horas, principalmente pelos jovens, esses frequentam a Praça com o seu real sentido, ou seja, para encontros, conversas, namoro e também frequentam o comércio local (bares, lanchonetes, pizzarias). Durante o dia, devido à sua localização, registra-se um grande fluxo de pessoas que frequentam o comércio local. Na verdade, a ausência de espécies arbóreas torna o local quente e desconfortável durante todo o dia.

Na Rua Padre José Tomaz, destacamos a Praça Coração de Jesus. Uma das mais centrais da cidade. A sua função é definida pelo uso comercial, durante o dia o fluxo de pessoas é bastante grande, devido ao comércio no seu entorno. No horário noturno é definido principalmente pela população mais jovem que frequentam os bares e lanchonetes locais, entre 19:00 as 10:00 horas.

Na Rua Coronel Emídio Cartaxo, temos a praça homônima. Trata-se de um espaço público totalmente destinado ao comércio. Tem um grande fluxo de pessoas, sobretudo no horário diurno e principalmente aos sábados, devido a feira livre. No horário noturno esvazia-se quase que por completo. Na verdade a mesma apresenta-se quase que abandonada pelo poder público e totalmente descaracterizada. O uso durante o dia é limitado devido à falta de arborização, associada aos longos dias de calor. Desde pelo menos uma década que este espaço é utilizado para a realização da feira livre da cidade aos sábados. Trata-se de um espaço relativamente amplo sem nenhum mobiliário.

Na Rua Pedro Américo destacamos a Praça do Trabalhador. Trata-se de um espaço destinado ao comércio, pois a mesma possui bares e espetinhos abertos, sobretudo no horário noturno, a partir das 18:00 as 01:00 hora da manhã. Como o comércio local só é aberto no horário noturno e o espaço não oferecer atrativos para o lazer, como por exemplo, playground para crianças, entre outros, durante o dia não há fluxo de pessoas.

### **3.2 As Formas de Apropriação das Praças do Setor Residencial**

O Setor Residencial reúne três praças (Galdino Pires, Leblon e Nossa Senhora de Fátima). Esta última está localizada na Rua Higino Rolim. A mesma é bastante movimentada, damos destaque a festas populares que acontecem nesse espaço público, como a festa da padroeira, realizado todos os anos. O seu uso também é definido durante o horário diurno por moradores do seu entorno e de outros bairros, onde ficam à espera de transporte alternativo. No horário noturno, entre 18:00 as 22:00 horas, seu uso é definido sobretudo, por jovens que utilizam o espaço para encontros, conversas e paqueras, tornando assim esse local como espaço de encontro e de convívio social.

Na Rua Hercílio Regino Sousa, temos a Praça do Leblon. Trata-se de um espaço bastante movimentado durante todo o dia. No horário diurno a partir das 05:00 as 07:00 horas é utilizado pela população para caminhadas e exercício físico. Esse espaço também é utilizado como local para atividades esportivas de diversas escolas, tanto da rede pública como privada. No horário noturno, a partir das 18:00 as 22:00 horas, tem função tanto comercial, pois a mesma possui espetinhos, quiosques, trailers de lanche entre outros, reunindo assim um grande fluxo de pessoas, como também espaço utilizado para o lazer, onde os pais levam as crianças para se divertirem nos brinquedos que a mesma possui.

A Praça Galdino Pires Ferreira está localizada na Rua Aprígio de Sá. Devido à deterioração de seus equipamentos a mesma encontra-se sem a real funcionalidade de uma praça, ou seja, encontros, conversas, entre outros, a sua função atualmente é definida durante o horário diurno a partir das 07:00 as 12:00 horas, apenas por motoristas que estacionam seus transportes coletivos e alternativos a espera dos alunos. No horário noturno não há frequentadores.



### 3.3 As Formas de Apropriação das Praças do Setor Misto

O Setor Misto reúne onze praças (Cardeal Arcoverde, Félix Araújo, Dom João da Mata, Onésio Uchoa, Nossa Senhora Aparecida, Dom Moisés Coelho, Dom Adauto, Ex-vereador Fco. V. dos Santos, José Guimarães, Ana Albuquerque e, a Cristiano Cartaxo).

A Praça Cardeal Arcoverde está localizada na Avenida Padre Rolim. Quanto ao uso, é definido principalmente do horário noturno, a partir das 19:00 as 22:30 horas é utilizada para atividades de lazer como encontro de casais, passeio com crianças, amigos, paquera, encontro para conversas, entre outros. Outra função é a de ponto de transporte intermunicipal (ônibus e alternativos) durante todo o dia, utilizados, sobretudo, por parte da população da zona rural e de cidades circunvizinhas. Outra função atribuída à mesma é como “abrigo” para moradores de rua, onde os mesmos por volta da meia noite se apropriam da praça (ver foto 19).



Foto – 19 Praça Cardeal Arcoverde, agosto de 2014 (foto da Autora).

A Praça Félix Araújo também, esta localizada na Avenida Padre Rolim, uma das principais da cidade, ao lado do fórum municipal. Em seu entorno encontram-se alguns estabelecimentos comerciais e de serviços com destaque para duas agências bancárias, e outros relacionados com transportes e hospedagem.

Além disso, possui um quiosque que oferece bebidas e comidas, sobretudo nos fins de tardes e fins de semana. Por encontrar-se ao lado do NEC (Núcleo de Eventos Culturais), que pertence à UFCG, este espaço também reúne episodicamente um significativo número de frequentadores por ocasião de eventos culturais.

A Praça Dom João da Mata está localizada na Avenida Padre Rolim. Tem função, sobretudo comercial, pois durante o dia a partir das 07:00 até 05:30 horas há diversos vendedores ambulantes, comercializando, cds, dvds, brinquedos, bonés, entre outros. Outra função atribuída à mesma é como ponto de transportes alternativos para cidades circunvizinhas, como Sousa, Marizópolis, Divinópolis e São João do Rio do Peixe. Frequentemente esse espaço é utilizado para eventos realizados por escolas, universidades e igrejas, como feiras livres, teatro, cultos, entre outros. No seu entorno destacamos uma conveniência, onde a mesma atrai um grande fluxo de pessoas, principalmente os mais jovens para a praça, os mesmos reúnem-se para manifestações públicas, seja ela cultural ou religiosa. Essa apropriação é definida a partir das 19:00 horas e não tem horário definido para o término.

Na Avenida Comandante Vital Rolim, temos a Praça Onésio Uchoa. Trata-se de um espaço utilizado tanto no horário diurno quanto noturno. Durante o dia é frequentado, sobretudo pela população das mediações. Esta população utiliza este espaço para descanso, conversas bem como para passeios com crianças. No horário noturno é utilizado por pessoas que frequentam a lanchonete. Destaca-se também como um espaço público utilizado por moradores de rua que se apropriam do local como abrigo, ponto de droga e prostituição.

A Praça Nossa Senhora Aparecida está localizada na Rua 13 de Maio. O seu entorno se define por residencial e comercial ligado ao serviço, como trailer de lanche, supermercado, agencia de pague fácil e escritório de despachantes. É frequentada principalmente por moradores locais, sobretudo no horário noturno, a partir das 19:00 as 09:00 horas, que utilizam o espaço, para conversas, encontros, entre outros. No horário diurno não a frequentadores, pois a mesma possui pouca vegetação, tornado o espaço desconfortável e não apropriado.

A Praça Dom Moisés Coelho, mais conhecida como praça do espinho está localizada na Rua Padre Manoel Mariano. No horário diurno, a partir das 06:40 as 08:30 horas, é frequentado principalmente por estudantes que ficam esperando o horário de entrar na escola. No horário noturno a partir das 19:00 horas á 01:00 hora da manhã , este espaço é frequentado por usuários do trailer de lanche. Devido à baixa iluminação, uma parte deste local fica sendo inutilizado pela população, pois este problema torna o espaço perigoso.

Na Rua Sabino Assis temos a Praça Dom Aduato. Atualmente este espaço público de lazer é o local onde acontecem as festividades juninas da cidade, instalação de parques de diversão entre outros. Por ser um espaço bastante amplo, é palco de diversas festas, o seu uso é definido também, sobretudo, no horário noturno, a partir das 19:00 as 20:30 horas pela população mais idosa, onde os mesmo fazem uso dos equipamentos existentes, como a Academia de Saúde. A partir deste mesmo horário até ás 23:00 horas, há um grande fluxo de pessoas que frequentam as lanchonetes (trailers) locais.

Na Rua Tenente Arsênio, ao lado da Cadeia Pública Municipal, está a Praça Ex-Vereador Francisco Vieira dos Santos. É um espaço de bastante movimento durante todos os dias da semana. Trata-se, sobretudo da população local o que pode ser atribuído à presença do ponto de moto táxi. No horário noturno registra-se um importante fluxo de pessoas para este local. Trata-se de pessoas que frequentam o quiosque local e um comércio ambulante (espertinho) localizado ao lado da praça.

A Praça José Guimarães é um espaço bastante frequentado, sobretudo, no período noturno. A sua localização próximo à Faculdade de Ciências e Letras de Cajazeiras - FAFIC, transforma esse espaço em um ponto de encontro de estudantes procedentes de municípios vizinhos como São José de Piranhas, São João do Rio do Peixe, Uiraúna, entre outras, e também da própria cidade. Assim, é comum durante os dias de semana, nos horários entre as 19:00 e 22:00 horas uma grande movimentação de pessoas. Os fins de semana também são marcados pela presença de um significado público a partir das 16:00 horas. Trata-se de um público diversificado que frequentam tanto o bar quanto a lanchonete.

Na Rua Victor Jurema temos a Praça Ana Albuquerque, por se tratar de um espaço semelhante a um canteiro e por na mesma não existir mobiliário (bancos, lixeiras, acessibilidade, entre outros), a mesma só possui função estética, pois “serve” mais como um canteiro decorado que é circundada por vias.

A Praça Cristiano Cartaxo está localizada na Rua Barão do Rio Branco. É um espaço pouco movimentado, acreditamos que este problema seja devido à ausência de equipamentos ou atrativos, como playground, equipamentos para exercício físico, entre outros. Esta praça também possui pouca iluminação, tornando assim, um espaço perigoso e evitado pela população.

## CAPÍTULO 4 AS CONDIÇÕES GERAIS DE USO

As praças são espaços que se destacam nas cidades. Formalmente são locais de lazer, de distração, de encontros para a população dentro do contexto urbano. Sua principal função é oferecer um espaço que permita que a população possa desfrutar de horas de lazer, manter contato com “espaço verdes” no seu cotidiano, contribuindo assim para sua melhor qualidade de vida. Além da variedade de praças em diferentes pontos da cidade, outro elemento diz respeito à manutenção desses espaços públicos de lazer. Sendo assim Gonçalves et al. (2007, p. 8) afirmam que:

[...] tão importante quanto à disponibilização de novos espaços públicos de lazer, é a necessidade do desenvolvimento de políticas de recuperação e manutenção dos espaços já disponíveis no meio urbano, pois a falta de cuidados com as praças influencia diretamente no uso, dificultando a apropriação efetiva por parte dos usuários.

Para tal, as condições de uso se apresentam como um aspecto importantíssimo e indispensável para a população. São as condições de uso que vão permitir o desfrute desses espaços. Estas podem ser reconhecidas a partir da análise das condições de acessibilidade, limpeza, mobiliário urbano, iluminação e arborização, são esses objetos geográficos aspectos tratados nesse Capítulo.

Sendo assim, entendemos que tanto as políticas de implantação quanto as políticas de manutenção têm interferência direta na apropriação das praças por parte da população. É sabido que através das condições de uso é possível saber qual o público que frequenta tal espaço. A partir destas reflexões iniciais é possível conhecer melhor nosso contexto pesquisado.

## 4.1 A Acessibilidade

Os diferentes elementos que agregam a acessibilidade podem facilitar ou dificultar a apropriação de um determinado espaço urbano, contribuindo ou não para a percepção dos usuários de que aquele é um local atrativo para ele. Assim também é com as praças. Como diz Santos (1996) o espaço geográfico:

[...] conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina.

Segundo Lynch (1997) “um espaço público de lazer acessível é aquele com possibilidades de uso igualitário pelos diferentes grupos da população” A acessibilidade que trabalhamos nesta pesquisa foi dividida em física e PNE (portadores de necessidades especiais). O espaço geográfico é esse híbrido, como fala Santos (1996). Destacamos assim a diversidade de público.

Segundo a NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2004), deficiência é a redução, limitação ou inexistência das condições de percepção das características do ambiente ou de mobilidade e de utilização de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos, em caráter temporário ou permanente. Segundo esta norma, a acessibilidade ao ambiente construído é adequar as condições de mobilidade, com autonomia e segurança, eliminando as barreiras arquitetônicas e urbanísticas nas cidades, nos edifícios, nos meios de transportes e de comunicações. Então, isto constitui um direito universal resultante de aquisições sociais importantes que reforçam o conceito de cidadania.

A acessibilidade física esta incluída a questões de localização e configuração do espaço público na malha viária e de facilidades de acesso como vias de acesso adequadas, condições de abrangência para utilização, entre outros A dificuldade de acesso, ao contrário do que muitos imaginam, não se restringe apenas aos usuários de cadeira de rodas. Existem aqueles que possuem mobilidade reduzida temporária, gerada por fatores como idade, gravidez, deficiência

auditiva ou visual. As pessoas com necessidades físicas são aquelas que apresentam alterações musculares, ortopédicas, articulares ou neurológicas, podendo apresentar inúmeros comprometimentos dos membros superiores e inferiores e da vitalidade o que pode resultar em menor rendimento nas suas atividades cotidianas (BRASIL, 2006, p.18).

O direito de ir e vir deve ser facultado a todo ser humano. Na prática, entretanto, nem todos usufruem dele. Os espaços públicos ao serem construídos devem conter os itens de acessibilidade para todos os cidadãos oferecendo oportunidades igualitárias a seus usuários. A realidade, entretanto, nos mostra o inverso. O que se constata na prática é que na maioria das cidades, sobretudo nas economias subdesenvolvidas, seja esta industrializada ou não, os espaços públicos são construídos e modificados desconsiderando os aspectos referentes à acessibilidade. O artigo 2 da Lei N.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, define acessibilidade como a “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

É habitual associar o conceito de acessibilidade a uma deficiência específica, sobretudo, locomotora, ou aquelas que se locomovem em cadeira de rodas. A acessibilidade aos espaços, entretanto, não está restrita a apenas um grupo de pessoas, mas sim a diferentes grupos que compõem a sociedade. Não deve ser excluída da parcela da população que não apresenta algum tipo de limitação física. Assim, desde muito, não se deve planejar espaços com adaptações somente aos portadores de necessidades especiais. Tal fato significaria a criação de espaços exclusivos e segregadores. Trata-se de prognosticar ao máximo o grau de acessibilidade a todos os segmentos da população.

Nas praças do Bairro do Centro da Cidade de Cajazeiras, nosso objeto de estudo, o trabalho de campo permitiu reconhecer que das 18 praças apenas 3 possuem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais. São as Praças Cardeal Arcoverde, Dom Adauto (ambas localizadas na rua Padre Rolim) e a Praça Onésio Uchoa, todas localizadas no Setor Misto. Nas demais, ou seja, nas quinze outras praças, estão explícitas as inúmeras barreiras existentes para pessoas portadoras de limitações de ordem física, como também para pessoas idosas ou mesmo para pessoas com crianças de colo. Estas barreiras estão representadas por degraus, meio fio fora

do padrão definido e pela inadequação do mobiliário e equipamentos que não atendem às necessidades, embora conste na legislação.



## 4.2 As Condições de Limpeza e do Mobiliário

A limpeza urbana está adquirindo cada vez mais um papel de destaque entre as crescentes demandas tanto da sociedade como de comunidades locais, seja no aspecto ligado a doenças, como, por exemplo, a dengue, ou ainda por cobranças vindas das atividades turísticas. Observar-se que vários setores governamentais e da sociedade civil começam a se mobilizar para enfrentar o problema que por muito tempo foi visto em segundo plano. Como é sabido por todos é obrigação do Estado garantir condições dos serviços de limpeza urbana. A imagem da cidade vista tanto pela população local como pelos visitantes será mais positiva.

O mobiliário também é outro aspecto fundamental para a apropriação dos espaços públicos de lazer. Segundo a legislação brasileira, por meio da Lei 10.098/2000, este se refere ao “conjunto de objetos presentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação” (BRASIL, 2000). São exemplos de mobiliário, de acordo com essa norma, abrigos de ônibus, acessos ao metrô, esculturas, painéis, playgrounds, cabines telefônicas, postes e fiação de luz, lixeiras, quiosques, relógios, bancos, entre outros.

Como já foi visto, as praças possuem diferentes funções merecendo destaque para as atividades ligadas ao lazer em sua forma mais ampla. Mas sem as condições de manutenção adequada, seus potenciais e suas funções não são explorados totalmente. Quando isso acontece estes locais se reduzem a espaços despercebidos e subexplorados pela população. É o vai e vem dos transeuntes que residem no entorno ou frequentam essas áreas, seja apenas como passagem, que as definem em última instância.

Nesta perspectiva, enfatizamos que o mobiliário contribui para a estética e para a funcionalidade das praças, da mesma forma que promove a segurança e o conforto dos usuários. O mobiliário pode influenciar significativamente a preferências das pessoas por determinadas praças. A disposição inadequada do mobiliário ou a sua ausência é considerada uma “barreira” à utilização desses espaços públicos de lazer. Ressaltamos que esse mobiliário deve ser implantado nas praças com critérios que considere a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.

Nas praças do Bairro do Centro da Cidade de Cajazeiras, as questões referentes às condições de limpeza e do mobiliário urbano, se apresentam específicas segundo a localização. No referente à limpeza, o trabalho de campo permitiu constatar que apenas as praças Cristiano Cartaxo (ver foto 20), Galdino Pires (ver foto 21) João Pessoa (ver foto 22) e a praça Nossa Senhora de Fátima (ver foto 23), apresentam problemas relacionados a este ponto. Nessas, foi evidenciado a constante presença de lixo, deixando assim esses espaços com aspecto “feio” e “sujo”. Enfatizamos que na maioria das vezes o problema é atribuído ao poder público, ou seja, a prefeitura. A isso se acrescenta à participação de parte da população que não tem consciência da importância de manter os locais limpos.

Nesse sentido, segundo Santos (1996) “toda ação é carregada de uma intenção”. Ainda que, o poder público, importante agente que também produz o espaço urbano, desenvolva ações no sentido de procurar manter as condições de limpeza e manutenção, a complexidade do meio geográfico faz com que a ação, ao livrar-se do seu agente, ganhe autonomia, a qual resultará na sua deformação, ou seja, a intencionalidade da ação, os objetivos não se materializam de acordo com o que haviam nisto pensado. É o tempo da ação e do objeto, tão falado por Milton Santos, que pode ser traduzido pelas relações sociais de produção.

Assim, ainda que o poder público destine recursos constantes para a limpeza e manutenção, é lamentável inferir que esse objeto geográfico apresenta-se como tal devido as relações sociais de produção encontrarem-se diluídas ou mesmo estigmatizadas pela busca constante de lucro, aspecto este que se traduz com o não reconhecimento e respeito com o público.



Foto 20 – Praça C. Cartaxo, agosto de 2014 (foto da Autora). Foto 21- Praça G.P. Ferreira, agosto de 2014(foto da Autora).



Foto 22 - Praça J. Pessoa, agosto de 2014 (foto da Autora).

Foto 23 - Praça N. S. de Fátima, agosto de 2014 (foto da Autora).

Quanto ao mobiliário, semelhante aos aspectos relacionados à limpeza, este apresenta problemas segundo a localização. Nas praças do Bairro do Centro da Cidade de Cajazeiras, o trabalho de campo permitiu constatar diferenças no que se refere à existência de equipamentos bem como, ao estado de manutenção e conservação. Assim, no Setor Comercial, das quatro praças, o aspecto referente ao mobiliário, apenas uma praça, ou seja, a Coronel Emídio Cartaxo (ver foto 24) não possui qualquer mobiliário. Já às condições de manutenção, com exceção, uma vez mais da praça Coronel Emídio Cartaxo que sequer apresenta aspecto de praça, as demais encontram-se em condições satisfatórias.

No Setor Residencial, os aspectos referentes ao mobiliário e as condições de manutenção, das três praças, apenas a praça Galdino Pires (ver foto 25) apresenta problemas relacionados a este ponto. Constatamos a ausência de mobiliários, como lixeiras, playgrounds, quiosques, entre outros, bem como, equipamentos degradados por ações de vândalos.

No Setor Misto, assim como os anteriores, nos aspectos referentes ao mobiliário e as condições de manutenção, quatro também apresentam problemas. Na praça Ana Albuquerque (ver foto 26), Galdino Pires (ver foto 27) e a praça Coronel. Em Cartaxo (ver foto 28), constatamos uma grande ausência do mobiliário, a exemplo de bancos, playgrounds, lixeiras, entre outros. Ainda no Setor Misto, na praça Cristiano Cartaxo (ver foto 29) constatamos também a ausência do mobiliário, assim como as anteriores, a exceção de bancos, bem como, aspectos degradados por ações de vândalos.



Foto 26- Praça A. Albuquerque. Ausência de bancos, lixeiras, entre outros, agosto de 2014 (foto da Autora).



Foto 27- Praça G. Pires. Ausência de lixeiras, playground, entre outros ,agosto de 2014 (foto da Autora).



Foto 28- Praça C. E. Cartaxo. Ausência do mobiliário urbano no geral, agosto de 2014 (foto da Autora).



Foto 25- Praça Galdino Pires. Precário estado de conservação do mobiliário, agosto de 2014 (foto da Autora).



Foto 29- Praça Cristiano Cartaxo. Precário estado de conservação do mobiliário urbano, agosto de 2014 (foto da Autora).

### 4.3 As Condições de Iluminação

Segundo Silva (2011, p. 2) “As praças são locais de convívio social e convívio com a natureza, que podem contribuir para a formação e agregação da sociedade, e representam espaços importantes para manifestações culturais, sociais e políticas”. Assim, são lugares de fácil acesso a população para realizarem as mais variadas funções, como o comércio, o lazer, entre outras. Mas para que a população usufrua desse espaço com qualidade, o mesmo precisa estar em bom estado de conservação, o que inclui a questão da iluminação desses espaços públicos de lazer.

Para Santos (2005, p. 33) “uma das finalidades da iluminação pública é fornecer visibilidade para o trânsito de veículos em ruas e rodovias, para pedestres nas calçadas, parques e praças, em pátios de estacionamento ou de indústrias”. Assim, além de oferecer uma iluminação adequada para a segurança da população, torna visível e valoriza os espaços urbanos com significado importante para a cidade, pois a apropriação e utilização desses espaços somente serão aceitáveis se houver iluminação condizente.

As praças do Centro da Cidade de Cajazeiras apresentam, em sua grande parte, seu entorno caracterizado pela concentração de atividades comerciais e de serviços, apresentando intenso fluxo de pessoas. Detendo-nos aos aspectos relativos à iluminação, constata-se que boa parte apresenta-se em boas condições, ou seja, bem iluminadas, contribuindo assim para a utilização mais intensa desses espaços públicos de lazer. Esse é o caso das praças do Setor Comercial (João Pessoa, do Trabalhador e Coração de Jesus), do Setor Residencial (Leblon e Nossa Senhora de Fátima) e, as praças do Setor Misto (praça Ex-vereador Francisco Vieira dos Santos, Onésio Uchoa, Nossa Senhora Aparecida, Ana Albuquerque, José Guimarães e, Félix Araújo).

São exceções às praças Cristiano Cartaxo, Dom Moisés Coelho, Dom Adalto e a Praça Dom João da Mata (ambas do Setor Misto). A praça Galdino Pires (Setor Residencial) e a Coronel Emídio Cartaxo (Setor Comercial). Esses espaços encontram-se com lâmpadas queimadas ou quebradas e pouca iluminação, restringindo a permanência dos usuários à noite. Enfatizamos que a resolução desses problemas contribuiria para uma maior apropriação do local pela população da cidade e por visitantes, pois as adequações dos equipamentos urbanos favorecem a permanência dos usuários nas praças.

#### 4.4 As Condições de Arborização

As áreas verdes dentro do espaço urbano tem a função de minimizar a monotonia gerada pelos edifícios e construções em geral, trazendo assim a sensação de natureza para mais perto da população. Assim a vegetação como um todo é de grande importância na melhoria das condições de vida dos centros urbanos.

Segundo Mareco (2009, p.13) além da função assim relacionada, a arborização urbana propicia benefícios à população, tais como: proteção contra ventos, diminuição da poluição sonora, absorção dos raios solares, sombreamento e ambientação para pássaros. Enfatizamos ainda, que pode influenciar no microclima através da amenização da temperatura, aumento da umidade relativa do ar e absorção de poluentes.

Na presente pesquisa, observamos que a maioria das praças em análise são compostas por vegetação arbóreas e arbustivas, algumas praças com a ausência ou com pouca vegetação, a exemplo da Praça João Pessoa (ver foto 30), a do Trabalhador (ver foto 31), a Galdino Pires (ver foto 32), e a Praça Dom Adalto (ver foto 33), o que dificulta o seu uso, pois a presença da vegetação é fundamental na qualidade de vida da população, pois muitas pessoas procuram estes espaços para aliviarem o stress causado pela exaustiva jornada de trabalho diária, e a vegetação é fundamental na qualidade dos espaços de lazer também, pois embelezam o espaço, atraem a população. Enfatizamos assim a questão do clima local, ou seja, um clima quente o dia inteiro, pois o sombreamento exerce função primordial para o uso das praças durante o dia.



Foto 30- Praça J. Pessoa, agosto de 2014 (foto da Autora).



Foto 31- Praça do Trabalhador, agosto de 2014 (foto da Autora).



Foto 32 – Praça G. P. Ferreira, agosto de 2014 (foto da Autora). Foto 33 – Praça D. Adauto, agosto de 2014 (foto da Autora).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças por constituírem espaços públicos de lazer aberto e acessível a todos, desempenham papel relevante na qualidade de vida da população. Estas apresentam possibilidades diversas de utilização de acordo com suas características, estrutura física e localização. A praça no meio urbano está ligada diretamente ao lazer, porém, esta não é a única função das praças. Além do lazer estas têm função ecológica, como melhoria do ar e qualidade do clima, função estética, ligada a diversificação da paisagem de forma agradável aos olhos de quem às veem. Por tratar-se de espaços abertos estas também ficam vulneráveis a apropriações indevidas ou mesmo que não se encaixam na sua função.

A pesquisa permitiu comprovar, primeiramente, que o bairro do Centro da cidade de Cajazeiras apresenta-se muito bem servido quantitativamente por este equipamento urbano. São como visto dezoito praças distribuídas na área. Destas, o denominado Setor Comercial reúne quatro praças, o Residencial três e o Setor Misto, digo, onde o entorno se define como comercial (residencial, comercial e serviços) totaliza onze praças.

As praças do Setor Comercial apresentam-se diferenciada quanto ao mobiliário, as formas de apropriação e as condições gerais de uso. Das quatro praças existentes neste Setor, duas (João Pessoa e Coração de Jesus), apresentam o mobiliário satisfatório (existência de bancos, lixeiras entre outros). A Praça Coronel Emídio Cartaxo, ao contrário, esses aspectos são inexistente. Nesta, não há mobiliário algum e as condições de uso também não são convidativas. De fato e como registrado anteriormente, trata-se de um espaço simulando um pátio, relativamente amplo, que apresenta umas poucas árvores que pontilham uma das calçadas.

Com relação às formas de apropriação, estas também apresentam-se diferenciadas, ou seja, três (João Pessoa, Coronel E. Cartaxo e Coração de Jesus) apresentam horários de uso mais intenso no período diurno, a partir das 07:00 horas da manhã, estendendo-se até as 17:00 horas devido localizar-se em um ponto estratégico desse Setor. Já a Praça do Trabalhador, apresenta um grande fluxo de frequentadores no horário noturno, iniciando-se as 18:00 horas estendendo-se até as 23:00 horas. A sua localização é o fator que define a sua função.

No referente às condições gerais de uso, no que diz respeito à acessibilidade, aspecto esse de extrema importância nos espaços públicos, pois tem a possibilidade de promover a todos



os usuários o acesso e a utilização de ambientes e equipamentos com igualdade, autonomia e segurança, nenhuma praça desse Setor conta com esse equipamento. Já as condições de limpeza, apenas a Praça João Pessoa apresenta problema relacionado a este ponto. Nessa é comum a presença de lixo, as demais encontram-se satisfatórias. No que se refere à iluminação boa parte apresenta-se em boas condições, ou seja, bem iluminadas, apenas a Praça Coronel E. Cartaxo apresenta problema. A pouca iluminação restringe a sua apropriação no horário noturno. No referente à arborização, duas apresentam pouco arborizadas. São elas as praças João Pessoa e a do Trabalhador. Esse aspecto restringe ou mesmo dificulta o seu uso, pois a vegetação é fundamental na qualidade dos espaços de lazer, embelezam o espaço e atraem a população, as demais encontram-se bem arborizadas. Há que considerar também sua importância como fator amenizador das temperaturas, sobretudo na nossa região.

O Setor Residencial, como visto, reúne três praças que se apresentam diferentes com relação ao mobiliário, as formas de apropriação e as condições gerais de uso. No que diz respeito ao mobiliário, duas apresentam-se bem servidas (Nossa Senhora de Fátima e Leblon,) com equipamentos para exercício físico, bancos, lixeiras, entre outros. Neste setor, apenas a Praça Galdino Pires apresenta um reduzido número desse equipamento, sendo mais preciso há apenas bancos. Quanto às formas de apropriação, duas apresentam um grande número de frequentadores durante todo dia, a Praça Nossa Senhora de Fátima e Leblon, apenas a Galdino Pires, devido à deterioração de seus equipamentos, encontra-se sem a real funcionalidade de uma praça.

Sobre as condições gerais de uso, no que diz respeito à acessibilidade nenhuma apresenta este ponto. No referente à limpeza, duas apresentam problemas relacionados a este ponto, a Praça Nossa Senhora de Fátima e Galdino Pires, apenas a Praça do Leblon encontra-se satisfatória. Quanto à iluminação, duas apresentam-se em boas condições (Nossa Senhora de Fátima e Leblon) bem iluminadas, apenas a Galdino Pires apresenta problema, com pouca iluminação. No referente à arborização duas apresentam-se bem arborizadas (Nossa Senhora de Fátima e Leblon) apenas Galdino Pires possui pouca vegetação. Observamos que o principal problema nesse Setor é referente à acessibilidade.

O Setor Misto reúne onze praças. Estas também apresentam-se de forma diferenciada com relação ao mobiliário, as formas de apropriação e as condições gerais de uso. No referente ao mobiliário seis apresentam problemas relacionados a este ponto (Cristiano Cartaxo, José Guimarães, Ana Albuquerque, Nossa Senhora Aparecida, Onésio Uchoa e Ex-vereador Fco. V.

dos Santos) . Estas apresentam um reduzido número ou mesmo ausência total de mobiliário. As praças Cardeal Arcoverde, Feliz Araújo, Dom Moisés Coelho, Dom João da Mata e Dom Aauto apresentam o mobiliário que pode ser considerado satisfatório. No referente à apropriação, constatamos um grande fluxo de usuários, sobretudo a partir das 07: 00 as 17:00 horas em todas elas. As demais são frequentadas sobretudo no horário noturno, entre as 19: 00 as 22:00 horas.

Quanto às condições gerais de uso, constatamos que o item acessibilidade para pessoas com necessidades especiais existe apenas nas praças Cardeal Arcoverde, Dom Aauto e Onésio Uchoa. As demais está explícito as inúmeras barreiras existentes para pessoas portadoras de limitação física. Já às condições de limpeza, a exceção da Praça Cristiano Cartaxo, as demais apresentam-se condições satisfatórias.

Quanto à iluminação, apenas três apresentam problemas relacionados a este ponto. São as praças Dom Moisés, Cristiano Cartaxo e Dom João da Mata. As demais encontram-se em condições satisfatórias, ou seja, bem iluminadas. Quanto à arborização, apenas a Praça Dom Aauto apresenta problema. Nesta não identificamos arborização, as demais encontram-se bem arborizadas.

O nosso estudo de campo permitiu constatar também a pouca importância no que se refere à arborização de grande parte das praças aqui estudadas. Também registra-se poucas espécies nativas e uso quase que generalizado de espécies exóticas exógenas. Constatamos também o precário estado de manutenção dos equipamentos existente nas praças afetam diretamente a sua apropriação, pois é notório a não apropriação destes espaços pela população, onde não há equipamentos, ou os que têm estão deteriorados.

Sabemos que os tempos mudaram e com eles vieram novos hábitos e costumes assumidos pela população de um modo geral. As praças, nesse sentido, perderam certa importância como espaço prioritário de recreação. Este fato, no entanto, não pode permitir que as praças sejam colocadas em segundo plano pelo Poder Público. Ao contrário, é necessário que busquem caminhos para a implantação e a manutenção destes espaços, não apenas por serem ecologicamente importantes, e possuírem valores estéticos, sociais e culturais, mas, sobretudo, por serem instrumentos de amenização da amplitude térmica nos centros urbanos, bem como, um equipamento que embeleza a cidade e que promove bem estar à população. As opções para que haja uma melhoria nestes espaços, seria torná-los mais atrativos, fazendo com que sejam voltados

para diferentes públicos, com atividades de dança, feiras, apresentações musicais, recreações com crianças e onde seja dada maior atenção para a sua conservação e segurança.

Todas essas medidas fariam com que os espaços públicos de lazer não se tornassem algo monótono ou não fossem substituídos por espaços privados como clubes ou shopping centers, que acabam segregando o seu público pelo grande poder de consumo, o que estimularia esta discriminação. O poder público deve incentivar o uso dos espaços públicos e analisá-lo. Deve-se atingir o que as pessoas desejam de fato, para estimular o seu uso e não tornar esses espaços ociosos. Então, todos teriam direito e acesso a esses espaços de lazer, melhorando assim a qualidade de vida da população e a sua socialização.

Por fim, a pesquisa permitiu concluir também que o bairro do Centro, ainda que seja bem servido com esse equipamento, ou seja, 18 praças, os principais problemas identificados são referentes à acessibilidade, à arborização e às formas de apropriação. Constatamos ainda que a apropriação e a intensidade de uso das praças do Centro da Cidade de Cajazeiras está na dependência dos seguintes fatores: inexistência ou reduzida atividades culturais (artesanato, feiras livres, entre outros); ausência de equipamentos de lazer, como playgrounds ou parques específicos para crianças; locais de recreação para pessoas de diferentes faixas etárias; locais para a prática de esportes, entre outros. São esses fatores que fazem com que a população se desloque de suas casas para estes espaços públicos de lazer. Do mesmo modo, esses aspectos são importantes igualmente para a mobilidade urbana. Quanto mais diversificado o seu mobiliário mais intensificado é o seu uso.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. A inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, Deficiência Física. Brasília, 2006.

BRASIL. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/L10098.htm)> Acesso em 19 de Agosto de 2014.

BRASIL - **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>. Acesso em: 15 de Junho de 2014.

BRENOL, Marline Viegas. Shopping-center: na era da globalização, é o tempo da classe média. **Revista Voz do Rio Grande**. Porto Alegre: Ano III, nº 2,1997,p.46-49.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo. Atividade Marcante**. 4ª ed. Caixias do Sul: EDCS,2001.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed. 2º reimpressão- São Paulo: Contexto, 2008. (Repensando a Geografia).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980. Lazer e Cultura Popular 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. **Praças: História, Usos e Funções**. Editora da Universidade de Maringá- Fundamentum 2005.

De Angelis. B. et al. **Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR**. Maringá PR, 2000.

FONTES, Nádia e SHIMBO, Ioshiaqui. Proposição de Indicadores para Análise de Disponibilidade de Espaços Livres Públicos de Lazer. ENCONTRO NACIONAL SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, III. Anais. São Carlos, 2003.

GONÇALVES, F. S.; PIKUSSA, R. F.; OLIVEIRA, T. de SANTOS, T. M. **As praças que a gente viu! As praças que a gente quer!** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Recife, 2007.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acesso em: Agosto de 2014.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MELO, Victor Andrade. ALVES JUNIOR, Edmundo Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Editora Manole, 2003.

MÜLLER, Ademir. **Espaços e Equipamentos de Lazer e Recreação e as Políticas Públicas**. In: MÜLLER, Ademir, BURGOS, Miria Suzana. (Org.). Coletânea de Textos do Encontro Nacional de Recreação e Lazer - 14 ENAREL. Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

MARECO, Lucilandio Pereira. **Passeando pelas praças de Cajazeiras-PB**. João Pessoa: Sal da Terra Editora, 2009.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

OLIVEIRA Lucimara Albieri de; MASCARÓ Juan José. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, 2007.

Presidência da República, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000.

REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

SANTOS, Eduardo Ribeiro. **A iluminação pública como elemento de composição da paisagem urbana**. Curitiba. 2005.

SILVA, Guilherme Castro. **Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais**. Teresina-PI. 2011.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo: Razão e Emoção** São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton, **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4.ed.2.reimpr.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. São Paulo 1988.

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1996.

SOUSA, Rafael Oliveira. **A praça como lugar da diversidade cultural**. [s.d.]. Graduando em Arquitetura e Urbanismo – UNEMAT/Barra do Bugres.